

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Como os feijões surgiram

Alice May era uma pequena garota da cidade que morava em uma casa de tijolos, igualzinha a todas as outras casas da rua, exceto que algumas delas tinham jardins na frente, enquanto a casa de Alice tinha apenas uma pequena faixa de grama verde. Quando chegaram os dias quentes de primavera e todas as pessoas ao longo da rua estavam plantando suas sementes de flores, Alice ansiava por apenas uma pequena semente para plantar e, quem sabe, um dia ter sua própria flor. E um dia, quando "Tio Peter", como ela chamava o bom e velho leiteiro, apareceu, ela contou-lhe tudo sobre isso. "Então você quer algumas sementes?" ele disse. "Onde você as plantaria?"

"Ah, apenas aqui, neste canto ao lado do degrau", respondeu Alice, "onde receberiam o sol quente, e eu poderia regar e cuidar delas todos os dias."

"Muito bem, que tal estas?" disse o Tio Peter, tirando um punhado de feijões de Lima do bolso; "Estou levando alguns para casa para plantar, mas acho que posso te dar estes, se você quiser."

"Posso ficar com eles? Ah, muito obrigada, Tio Peter! Vou plantá-los agora mesmo e cuidar deles com muito carinho." E enquanto o Tio Peter seguia seu caminho, ele viu Alice cavando buracos com um pequeno graveto, deixando cair os feijões dentro e os cobrindo com terra. Depois, ela teve que esperar que eles brotassem; parecia

uma eternidade. Todas as manhãs, a primeira coisa que ela fazia era correr para a porta de casa para ver se havia alguma pontinha verde, como as que via nos jardins ao longo da rua. Uma manhã, ela encontrou — o que você acha? Não pequenos brotos verdes, mas cinco feijões, todos rachados, de volta à superfície da terra!

"Ah meu Deus", pensou ela, "não os plantei fundo o suficiente!" Então, ela pegou um punhado de terra e pressionou firmemente sobre cada feijão. Mas depois de dois ou três dias, lá estavam eles de novo, cinco feijões, rachados ao meio, sobre a terra. Alice os cobriu novamente, e mais uma vez, pois eles continuavam a aparecer quatro ou cinco vezes. Então, depois de um tempo, eles não apareceram mais: não havia nada para Alice olhar, apenas a terra marrom.

Uma manhã, Tio Peter veio ver como estavam os feijões, e Alice lhe contou tudo: como eles não se tornaram nenhum broto verde, mas apenas saíam da terra sozinhos, e como não apareceram mais desde a última vez que ela os cobriu. "Cave e veja o que você encontra", disse o Tio Peter. Alice encontrou os pequenos feijões, todos secos e murchos; e o Tio Peter disse: "Veja, eles não servem para mais nada agora. Depois que você os plantou, eles enviaram pequenas raízes para se fixarem firmemente no solo e empurraram-se para fora da terra. Se você tivesse esperado, teria visto duas pequenas folhas verdes crescerem entre as metades de cada feijão, e depois mais duas, e elas teriam continuado a crescer até que você tivesse algumas pequenas vinhas até agora. Mas ainda não é tarde para tentar de novo.

Vou te dar mais alguns feijões. Desta vez, apenas os plante e deixe-os em paz."

Alice fez como lhe foi dito. Depois de alguns dias, os feijões apareceram, e dessa vez ela não os cobriu novamente, apenas esperou e os regava, e o sol brilhava sobre eles. Deles apareceram primeiro um par de folhas, depois outro e mais outro, até que eram pequenas vinhas, prontas para subir. Então, o Tio Peter veio e colocou algumas varas para elas se enroscarem, e elas gostaram muito disso. Elas subiram e subiram, e logo Alice viu algumas flores brancas em suas vinhas de feijão. Ela não as colheu, mas esperou para ver o que delas surgiria. E pouco e pouco, as flores caíram, e pequenas vagens de feijão cresceram em seus lugares, e oh, como elas cresceram rápido!

Finalmente, um dia, antes que o inverno chegasse, Alice percebeu que seus feijões estavam prontos para serem colhidos. Então, ela os colheu e os levou para sua mãe, que os cozinhou para o jantar. Havia feijões suficientes para todos terem uma pequena porção — seu pai, sua mãe e todos os seus irmãos e irmãs, e eles acharam os feijões muito saborosos.

No ano seguinte, Alice plantou mais alguns feijões, e dessa vez ela não os cobriu quando eles apareciam na terra, mas esperou pacientemente pelos brotos verdes, e houve tempo para muitos feijões crescerem e amadurecerem antes que o frio chegasse.

